

ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PROBLEMATIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE SOTAQUE

Ricardo Santos David

USP - Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8508122200950572>

<https://orcid.org/0000-0001-5850-0057>

E-mail: ricardosdavid@hotmail.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-36>

RESUMO: Nas últimas décadas, o ensino de línguas passou por mudanças oriundas, principalmente, do questionamento de teóricos sobre como o ensino havia sido conduzido até então. A turma escolhida para elaboração e aplicação desta sequência didática foi o 2º ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Inglesa. Esta sequência didática propôs retomar o tema de sotaque e variação linguística através de atividades orais e de análises em sala. Sabemos que o mito do falante nativo ainda está presente no ensino, fazendo com que práticas sejam voltadas ao desenvolvimento de um padrão majoritário que é imitado. Essa norma desconsidera variações não só de um território nacional para outro, como também entre espaços de uma mesma cidade. Isso faz muitos alunos buscarem um padrão e seguir, esquecendo as questões de identidade trazidas por esses assuntos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Linguística. Ensino de Língua Inglesa. Sequência Didática.

LINGUISTIC ANALYSIS AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING: DIDACTIC SEQUENCE TO PROBLEM ACCENT STEREOTYPES

ABSTRACT: In recent decades, language teaching has undergone changes, mainly due to the questioning of theorists about how teaching had been followed until then. The class chosen for the elaboration and application of this didactic sequence was the 2nd year of high school in the English language discipline. This didactic sequence started to take the theme of accent and variation through oral linguistic activities and analysis in the classroom. We know that the myth of the native speaker is still present in teaching, causing practices to be aimed at developing a majority pattern that is imitated. This norm disregards variations not only from one national territory to another, but also between spaces in the same city. This causes many students to look for a pattern and follow it, forgetting the identity issues brought about by these subjects.

KEYWORDS: Linguistic Analysis. English Language Teaching. Following teaching.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de línguas passou por mudanças oriundas, principalmente, do questionamento de teóricos sobre como o ensino havia sido conduzido até então. Muito se modificou entre o surgimento do primeiro método, Gramática e

Tradução, e a última abordagem, a Comunicativa. Essas mudanças vão desde o entendimento de como a língua é construída, seja socialmente ou através de repetições, a como as atividades e o foco serão empregados na execução (OLIVEIRA, 2014).

Com o pós-método, as abordagens existentes não foram esquecidas, mas sua importância foram ressignificadas no processo. Deu-se evidência maior ao papel que o professor e o aluno ocupam na aula, empregando atividades que poderiam ser oriundas de algum ou vários dos métodos/abordagens existentes, bem como a adoção pedagogia crítica, ou seja, a busca por formar um aluno capaz de se posicionar socialmente de forma questionadora, fato que seria possível através do uso da língua (FREIRE, 1967; LEFFA, 2016).

Esse posicionamento crítico sobre o mundo refletiu diretamente em concepções maneiras enraizadas que vinham sendo empregadas no ensino, de modo geral, até então, criando questionamentos sobre assuntos que eram tidos como naturais. Um grande exemplo disso é o ensino de gramática, que, até décadas atrás, apenas reproduzia uma gramática normativa e, hoje, a busca por considerar a realidade do aluno sem desconsiderar os vocábulos e expressões utilizados começou a ser considerada.

Bagno (2010) em seu livro “Não é errado falar assim” trouxe conceitos importantes ao questionar o papel da gramática normativa na sala de aula e o apagamento das manifestações linguísticas oriundas das comunidades dos alunos. Já Antunes (2014) problematizou o jeito e o objetivo com que as classes gramaticais são trabalhadas em sala, indagando sobre o embasamento da gramática normativa para esse ensino. O que esses autores têm em comum é que ambos propõem uma análise mais crítica e que considere a realidade do aluno, base do pensamento do pós-método.

Nesse contexto, é necessário pensar em práticas em sala de aula que mobilizem esses conceitos através de atividades que ajudem os alunos a se tornarem parte do processo e entendam a importância de ser crítico na sua própria língua, como também na língua estrangeira. Para isso, foi criada essa sequência didática com 04 aulas que visam aprofundar os conhecimentos dos alunos no quesito variação de sotaque em inglês, oportunizando espaços para acentos não tão conhecidos e mobilizando o conhecimento dos alunos sobre a temática.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma escolhida para elaboração e aplicação desta sequência didática foi o 2º ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Inglesa. Essa escolha foi feita não só porque os alunos possuem um maior domínio do idioma, o que permitiria trabalhar com textos na língua alvo, bem como maior familiaridade e domínio para desenvolvimento das discussões propostas. Além disso, era a série em que o criador da sequência possui turmas para aplicá-la. Os estudantes possuem entre 15 e 17 anos e frequentam uma escola da rede pública estadual de ensino do município de Arapiraca/AL, sendo, em sua maioria, oriundos da região central da cidade, e em sua minoria, de povoados do entorno.

OBJETIVOS

Os objetivos desta sequência didática são: Mobilizar conceitos de variação de sotaque em língua inglesa; Identificar que até na mesma língua existem formas diferentes de manifestação de vocábulos e expressões; Trabalhar estratégias de *Skimming* e *Scanning*; Criar espaços para discussão sobre a relação de sotaque e poder; Apresentar sotaques não tão divulgados nos materiais; Ampliar, através da leitura e repertório cultural, o domínio dos alunos sobre o idioma; Utilizar conceitos do pós-método e de análise crítica de língua em sala de aula.

Esses objetivos estão consoantes as habilidades e competências de Linguagens tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) por:

- (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas;
- (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado;
- (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico;

- (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social;

- (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos;

- (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo;

- (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

Assim, com essa SD buscamos atingir e diversificar o conhecimento dos alunos sobre sotaque, língua e identidade através de discussões e atividades que utilizam diferentes métodos/abordagens para o ensino de línguas.

TEMA E RECURSO(S) LINGUÍSTICO(S)

TEMA DA SD

O tema escolhido para ser trabalhado nesta SD foi sotaques não trazidos nos livros de língua inglesa. Silva e Martins (2022) afirmam que os padrões e modelos prosódicos são construídos historicamente e, geralmente, determinados por modos de falar de grupos majoritários, que, por sua vez, utilizam as pronúncias como formas de controle cultural (KUMARAVADIVÉLO, 2003). Os autores argumentam que privilegiar esses acentos hegemônicos reforça não só as relações de poder, como também o domínio e submissão entre as nações.

No caso do inglês, é possível perceber que os alunos conhecem apenas um sotaque padrão britânico ou estadunidense, desconsiderando as próprias variações dentro do território. Como sotaque entendemos o modo de pronunciar a língua (GILES, 1973), o qual pode variar tanto de um país para outro que fala a mesma língua, quanto de um bairro/comunidade para o centro da cidade. Ademais, o acento é uma característica de todos os indivíduos, pois, seus modos de fala são atribuídos através de escolhas baseadas

na sua vivência e contato e feitas por durante os atos de fala (GILES; MARLOW, 2011). Além disso, não há algo nos traços prosódicos que proporcione privilégio entre os sotaques, posto que “nenhuma pronúncia é mais importante que outra (SILVA; MARTINS, 2022, P. 54). Esse pensamento só reforça o estereótipo de inglês padrão, bem como o mito do falante nativo presente no ensino de línguas.

Bagno (2010) afirma que se deve fazer uma análise crítica da língua e do que é ensinado, não excluindo a norma padrão, mas expondo que há formas diferentes de manifestações. Já Silva e Martins (2022) dialogam sobre a necessidade de não reforçar esse sotaque padrão, mas analisar e problematizar as razões que levam a não exposição de certas pronúncias. Muitos acentos são, muitas vezes, marginalizados e não explorados em sala de aula, uma vez que não só recursos não são de fácil acesso na internet, como também há desconhecimento de muitos docentes sobre essas questões políticas e de poder. Por outro lado, é um tema que permite trabalhar questões do pós-método e mobilizar, simultaneamente, habilidades e objetivos propostos pela BNCC.

Diante do exposto, buscamos, com esta sequência didática, trabalhar o conteúdo de variação de sotaque na língua inglesa. Para tanto, serão apresentados diferentes acentos para os alunos e através de atividades diversificadas serão questionados e responderão a questões sobre língua, sotaque e identidade.

RECURSO(S) LINGUÍSTICO(S)

Com relação aos recursos linguísticos, a variação de sotaque será considerada, principalmente de países não tão focalizados nos livros didáticos. A gramática normativa também terá espaço, contudo, um espaço questionador, buscando problematizar a norma padrão de língua/sotaque, bem como as formas classificadas como corretas e hegemônicas. Além disso, figuras de linguagem serão mobilizadas, posto que, ao final da sequência, será construído um pôster.

RECURSOS DIDÁTICOS

No que tange os recursos didáticos, eles serão melhor explorados à medida que a sequência for exposta no próximo tópico. Entretanto, será utilizado um texto adaptado com vistas a fornecer dados quantitativos e informações sobre a língua inglesa. Ademais,

dois vídeos diferentes sobre sotaques também serão expostos: um de um canal do Youtube, que será exposto na próxima seção, e um do disponível em um site da internet. Além disso, uma imagem será utilizada para iniciar a discussão e mobilizar os conhecimentos dos alunos sobre o inglês em diferentes países. Por fim, folhas com atividades serão disponibilizadas, tanto para uma atividade na aula 3 quanto para a autoavaliação final.

ATIVIDADES PROPOSTAS

AULA 1

ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DA SD

O objetivo desta primeira aula é discutir o conceito de variação linguística através de perguntas feitas aos alunos, bem como contextualizar e expor, através de um texto adaptado, a língua inglesa no mundo. O texto em questão foi retirado do site Babel e foi adaptado pelo autor da SD. Nele, é possível encontrar dados sobre a quantidade de falantes de inglês no mundo e o espaço do idioma, o qual tem status de língua franca. Essa primeira aula busca proporcionar aos alunos um momento de discussão sobre como a língua na atualidade e fornecer dados para as discussões seguintes.

ATIVIDADES PROPOSTAS

Inicialmente, será proposta uma discussão, que tomará por base os questionamentos da Ficha de Sondagem exposta no Quadro 1. É importante salientar que todas as questões estarão em inglês e que, por questões de regras para redação deste documento, elas foram escritas em português.

Quadro 1: Ficha de Sondagem

-
1. Em quais situações cotidianas usamos a língua inglesa?
 2. Como a língua inglesa se espalhou no mundo?
-

3. Quais países falam inglês no dia a dia? Quais são considerados nativos?
4. Todos esses países falam o mesmo “Inglês”?
5. Eles usam as mesmas palavras, grafias e expressões?
6. Todos os falantes têm o mesmo sotaque?
7. Existe um inglês considerado melhor que outro?

Fonte: o autor.

Figura 1: Texto 1¹

English Language

English is the most-spoken language in the world, and it can be found spread far and wide. While there's no official lingua-franca for the planet, English is often used to communicate across nations. This is because of the number of historical factors, most notably the patterns of colonialism by English speakers.

- Which countries speaks English

According to the British government, the countries of native English speakers are: Australia, The Bahamas, Canada, Ireland, New Zealand, England, The United States, South Africa, India, Nigeria.

- Uses of the English language

The English language has many uses and those who know English can do many things like: travel out of the country, find an occupation and work on the computer/internet, have a bright future, as well. Yes, there are many people who have learned English. This language has a lot of advantages for all and they feel so much more positive after they have learned it. People in non-English speaking countries who learn English can change their lives as well as change the lives of people in their country. We can see English on the internet, in restaurant with words such as fast food, delivery, in social media and in technology itself.

- Facts about the English Language

- English is an official language in at least 75 countries with a total population of over two billion.
- English is spoken as a native language by 375 million people.
- As a second language is spoken by 430 million in the world.
- As a foreign language there are 750 million people who speak it.

Fonte: Adaptado do site Babbel, 2021.

Esses questionamentos foram selecionados, pois, ajudarão a mostrar aos alunos que não existe apenas um inglês e também, com a questão 03, desmistificar o mito do falante nativo. Essa atividade será realizada, inicialmente, em grupos que socializarão as respostas após a discussão. Após essa discussão inicial, os alunos receberão o texto da Figura 1 (acima).

¹ Este texto foi retirado do link: <https://www.babbel.com/en/magazine/how-many-people-speak-english-and-where-is-it-spoken>. Contudo, foi adaptado concentrando informações de forma mais sucinta para os alunos.

O texto será disponibilizado apenas em inglês e estratégias de entendimento como *Skimming* e *Scanning* devem ser trabalhadas para compreensão dos alunos. Os dados no texto também devem ser considerados, visto que exercem papel fundamental para as discussões.

AULA 2

ATIVIDADES PROPOSTAS

A aula 02 será iniciada com um *Warm Up* retomando os conteúdos da aula anterior. A questão enfatizada neste momento são os países que falam inglês. Em seguida, a tabela a seguir será exposta para os alunos. O objetivo dessa aula é conceituar a variação, inicialmente gráfica, entre diferentes países de língua inglesa, contudo, o foco será o sotaque dos países. Além disso, busca-se trazer países de língua inglesa como Gana e Índia para o foco das discussões. É claro que, inicialmente, o sotaque britânico e estadunidense serão considerados, contudo, eles compartilharão espaço com outros sotaques. Queremos, assim, questionar o papel da gramática normativa que diz que há um jeito correto de falar, bem como que um sotaque “padrão” deve ser imitado.

Tabela 1: Quais dessas palavras estão escritas em inglês?

| | |
|----------|-----------|
| Colour | Color |
| Theatre | Theater |
| Centre | Center |
| Dialogue | Dialog |
| Traveled | Travelled |

Fonte: Adaptado do livro *Way to English*, 2018.

Durante a análise, os alunos buscarão razões para a escolha das palavras. Em seguida, o professor explicará a tabela e fará um novo questionamento: “Se você fosse aprender inglês, escolheria um específico? E o sotaque? Existe um sotaque melhor que outro, se sim, qual?”. Nenhum retorno será dado pelo professor neste momento e não haverá resposta correta.

Após analisar a tabela e responder os questionamentos, os alunos serão expostos a Figura 2, na qual novos questionamentos surgirão. Na atividade, o nome dos países será coberto. Essa atividade, também, servirá como uma atividade de *pre-listening*.

Figura 2: Pessoas de países de língua inglesa²



Fonte: Nova Escola.

Iniciaremos com a pergunta: “quantas pessoas estão na foto?”, e seguiremos com: Elas são brasileiras? De onde vocês acham que elas são? Por quê?³. Após as respostas e discussão, e a conceituação que eles são de língua inglesa, perguntas adicionais serão feitas: “O que esses países têm em comum?”. Caso a resposta “todos falam inglês não venha de forma inicial, podemos começar dando ideias de comidas, vestimenta e língua para alcançarmos nosso objetivo. Em seguida, todos eles falam o mesmo inglês?

Após a discussão, os alunos serão convidados a assistir um vídeo⁴ adaptado do Youtube. Nele, vários sotaques em inglês são apresentados e os alunos tentarão encontrar marcas discursivas que caracterizam aquele acento. Como uma atividade de *while listening* os alunos tomarão nota dos marcadores discursivos e tentarão encontrar o país que o sotaque se refere.

Por fim, após o compartilhamento e discussão das respostas, uma pergunta anterior da aula será retomada. As pessoas deixaram de falar inglês nos trechos? Existe um inglês maior e um inglês menor? Qual país que apesar de falar inglês você achava que

² A imagem e alguns desses questionamentos foram adaptados do plano de aula disponível no link: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/ingles/identificar-diferentes-sotaques-da-lingua-inglesa/2500>.

³ É importante salientar que questões que reforcem estereótipos de gênero e até mesmo xenofobia podem surgir, caberá ao professor identificar e problematizar, se necessário, o que for trazido pelos alunos, adotando uma postura crítica que, de forma constante, abrirá margens para o letramento crítico. (DUBOC, 2015).

⁴ O vídeo original é do Canal *SmallAdvantages* e foi adaptado retirando as partes nas quais o autor analisa os sotaques, para que os alunos tenham suas próprias conclusões. O vídeo pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=khSHAdGLkII>

não falava o idioma? Por quê? Em sua opinião por quê esses sotaques não são trazidos nos livros didáticos?

Como atividade de casa os alunos pesquisarão outros países que falam inglês além dos trabalhados e buscarão vídeos na internet. No início da aula seguinte será oportunizado um momento para compartilhamento da experiência.

AULA 3

ATIVIDADES PROPOSTAS

Retomando os conceitos estudados, nesta aula faremos uma análise de sotaques. Inicialmente, os alunos compartilharão a experiência com a atividade de casa e, em seguida, receberão uma folha (Figura 3) com sotaques para preenchimento com alguns vídeos que serão reproduzidos em sala. O objetivo é que os alunos tentem relacionar o sotaque com os países de língua inglesa. Ao final eles serão arguidos sobre as marcas linguísticas de cada local e questões como “qual o nome das pessoas” ou “o que elas fazem” serão expostas. Apesar de ser uma atividade que segue conceitos da abordagem audiolingual, proporemos questões ao final para considerar os aspectos de variação. Inicialmente, os alunos serão questionados sobre a existência de um sotaque correto. Em seguida buscarão razões para o preconceito linguístico e porque sotaques como Gana e Índia não são tão enfatizados. Por fim, eles serão convidados a, de forma anônima, responder a seguinte questão: você já tinha parado para pensar em sotaques diferentes do estadunidense e britânico? Por quê você acha que isso aconteceu?

Figura 3: folha para o *listening*⁵

⁵ O *listening* e a folha estão disponível no link: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/ingles/identificar-diferentes-sotaques-da-lingua-inglesa/2500>.

What accent is this?

1. Listen to these audios below and match the nationalities accordingly.

Ghanaian - British - Canadian - Tanzanian - Indian

- | | |
|------------|-------------------------|
| a. Audio 1 | It's a British accent |
| b. Audio 2 | It's a Canadian accent |
| c. Audio 3 | It's a Ghanaian accent |
| d. Audio 4 | It's an Indian accent |
| e. Audio 5 | It's a Tanzanian accent |

Fonte: Nova escola.

O objetivo dessas atividades são mobilizar conhecimentos em língua inglesa e ajudar o aluno a questionar os padrões existentes e as formas que eles foram criados.

AULA 4 (AVALIAÇÃO)

ATIVIDADES PROPOSTAS

Na aula quatro os alunos irão construir um poster sobre o conteúdo estudado. Eles serão levados ao laboratório de informática da escola e, através do uso de plataformas digitais (Canva, Instagram, Power Point, etc.) construirão o recurso considerando o conteúdo de variação linguística, sotaque e preconceito linguístico. Os estudantes poderão mobilizar humor, construir um diálogo ou até mesmo uma imagem com uma frase que represente a ideia defendida. Ao final, com o uso do projetor, os alunos farão a apresentação dos trabalhos.

AVALIAÇÃO FINAL DA SD

Para esta SD, a atividade avaliativa considerará o que foi criado pelos alunos na aula 4, verificando se eles entenderam o conteúdo estudado. Para tanto, ao analisar o material o professor responderá as questões do Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: ficha avaliativa

-
1. A imagem proposta mobiliza questões de variação linguística, sotaque ou preconceito linguístico?
-

2. O que foi criado reforça ou questiona estereótipos e o que está presente na gramática normativa?

3. Numa escala de 0 a 5 quão criativo foi o aluno ao produzir o material?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como forma complementar, os alunos responderão uma autoavaliação, cujas perguntas estão na Quadro 2.

Quadro 2: autoavaliação

-
1. Você já havia tido contato com algum desses sotaques? Quais?
 2. Quais informações e curiosidades você aprendeu com os conteúdos estudados?
 3. Quais as razões que te ajudam a enxergar que alguns sotaques são mais privilegiados que outros. E quais as razões para isso?
 4. Você teria uma opinião diferente para a questão 3? Gostaria de compartilhá-la?
-

Fonte: o autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sequência didática propôs retomar o tema de sotaque e variação linguística através de atividades orais e de análises em sala. Sabemos que o mito do falante nativo ainda está presente no ensino, fazendo com que práticas sejam voltadas ao desenvolvimento de um padrão majoritário que é imitado. Essa norma desconsidera variações não só de um território nacional para outro, como também entre espaços de uma mesma cidade. Isso faz muitos alunos buscarem um padrão e seguir, esquecendo as questões de identidade trazidas por esses assuntos.

Por outro lado, com o pós-método, muito se questionou sobre práticas existentes no ensino. Não é um abandono as práticas, mas sim uma análise crítica sobre como abordá-las. Desse modo, é necessário pensar num ensino contextualizado que leve não só em consideração a realidade do aluno, como também o faça questionar sua realidade.

Assim, esta sequência pode ajudar no desenvolvimento dessas habilidades e esperamos que, com ela, os alunos questionem não só a variação oral existente na sua realidade, como também outras formas de preconceito linguísticos que vierem a enfrentar.

Acreditamos que as atividades de *listening* podem ser mais complexas para os alunos e necessitará de uma ajuda maior do professor. Contudo, ao avaliar a turma escolhida pensamos que os estudantes participarão e se envolverão nas atividades.

Para mim, criar esta sequência foi algo desafiador. Trabalhar com uma questão complexa como essa e que se não bem abordada pode levar ao reforço de estereótipos. Contudo, gostei do desafio e após a análise na turma pretendo aplicá-la na turma escolhida.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada: uso de pronomes**. – 01ª ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, M. **Não é errado falar assim!** Em defesa do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to English for Brazilian Learners**. 02. ed. São Paulo: Ática, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1967.
- GILES, H. **Communicative effectiveness as a function of accented speech**. Speech Monographs, 40, 330- 331, 1973.
- GILES, H.; MARLOW, M. **Theorizing language attitudes: Past frameworks, an integrative model, and new directions**. In C. Salmon (Ed.). Communication yearbook 35 (pp. 161-197). Thousand Oaks: Sage, 2011.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for language teaching**. New Haven and London: Yale University Press.
- LEFFA, V. J. **Do método ao pós-método: a evolução no ensino de línguas** In Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.
- OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
- SILVA, S. B; MARTINS, L. S. O. **A avaliação das habilidades orais**. in PINHO, R. D. A oralidade no ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
- SMALLADVANTAGES. **10 Sotaques em Inglês – Americano Reage**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=khSHAdGLkII>. Acesso em: 25 set. 2022.

Data de submissão: 05/05/2023. Data de aceite: 08/06/2023. Data de publicação: 12/08/2023.